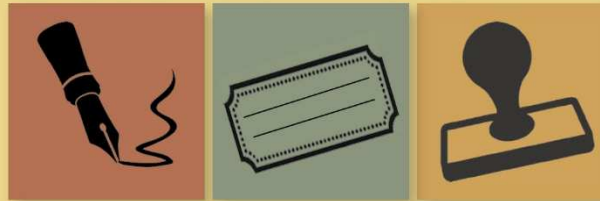


CICLO DE PALESTRAS



As marcas de proveniência e a cultura material

OUTUBRO 2020

ORGANIZAÇÃO:



PPGB-UNIRIO
Programa de Pós-Graduação em Bibliotecologia



The
Oliveira
Lima
Library

THE CATHOLIC
UNIVERSITY
OF AMERICA

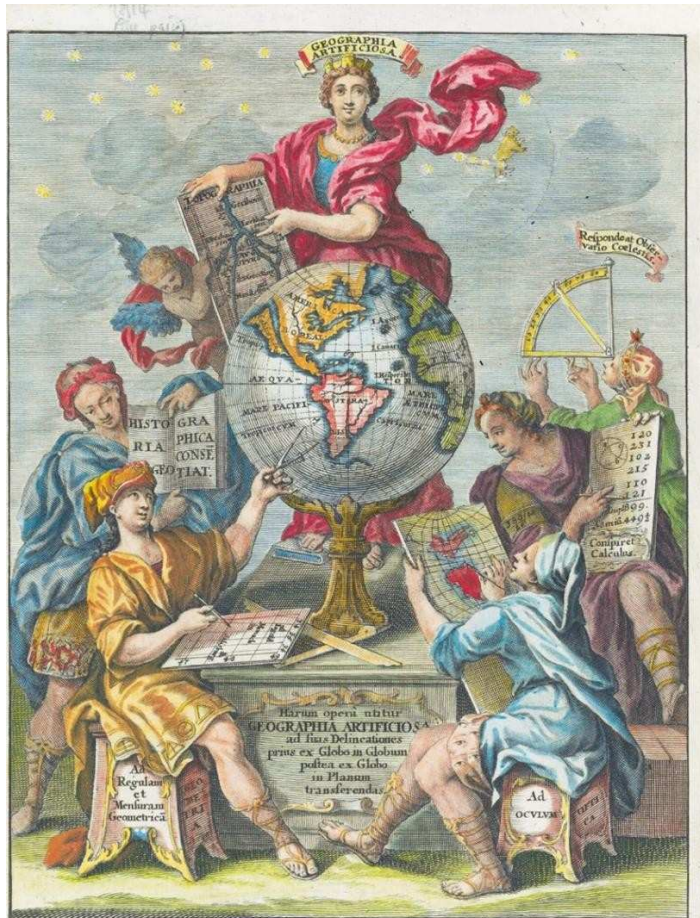




*As marcas de proveniência
e a cultura material*

Palestra 1 – 1ª Sessão

1 outubro 2020



SCHÉRER, Heinrich, 1628-1704, SJ - *Atlas novus exhibens Orbem Terraqueum...* Monachii, 1730.

MARCAS DE PROVENIÊNCIA

ÂNGULOS DE OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA: UM TESTEMUNHO

Fernanda Maria Guedes de Campos

CHAM NOVA FCSH e UAç



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Introdução

“O que é ler? Como reconstituir as leituras antigas? As respostas não estão de modo nenhum garantidas, mas torna-se claro que a história intelectual não poderá evitá-las por muito tempo. A título provisório, é sem dúvida um bom método não recusar nenhuma das percepções que permitem reconstituir, pelo menos parcialmente, o que os leitores faziam das suas leituras [...]”. CHARTIER, Roger, *A História Cultural entre práticas e representações*. 2ª ed. Lisboa: Difel, 2002, p. 61.

- **As marcas de proveniência – uma “percepção” para a reconstituição de leituras.**
- **Uma fonte primária numa área de estudo autónoma que analisa as marcas como formas de colecionismo.**
- **Um campo de pesquisa que contribui para uma História da Leitura onde se estudam normas e convenções do ato de ler e utilizações várias do livro.**



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

“The history of individual copies of books can give us direct insights into the way in which they were read and regarded, and what influence they really had.”

PEARSON, David, Provenance and rare book cataloguing: its importance and its challenge. In: Books and their owners: provenance information and the European cultural heritage. Ed. David J. Shaw. London: CERL, 2005, p. 1.

- **Um instrumento indispensável para a História do Livro e da Leitura e para a História Social e Cultural interligando os livros e os seus leitores, reconstituindo práticas de sociabilidade e circulação de gostos e ideias numa determinada sociedade e época.**



O EXAME DOS LIVROS

“Marcar ou não marcar eis a questão”

- **Evidências de posse** – o nome em inscrições manuscritas, assinaturas, siglas, *ex-libris*, carimbos, *super-libros*, etiquetas tipográficas.
- Problemas: **ilegibilidade** (total ou parcial, corrosão, destruição, corte das folhas, letra complicada, língua desconhecida), **identificação** (nome legível, mas quem será? Iniciais? Pessoa ou coletividade? *Ex-libris*, carimbos ou *super-libros* sem nome? Onde se pode encontrar informação para resolver os problemas?) e **interpretação** (será marca, anotação, nome do autor, tradutor, impressor da obra, local de edição? Quando há vários nomes de antigos possuidores qual a ordem?).



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

- **Evidências de uso/leitura/sociabilidade**
 - **Relevantes** (testemunhos de passagem de mãos, informação sobre a forma como foi adquirida a obra e o valor que o seu proprietário lhe atribui, dedicatórias, marcas de censura, comentários marginais, referências ao autor, apreciação da obra).
 - **Acessórios** (utilização da folha de título e das folhas de guarda para desenhos, transcrições de outras obras, versos, receitas, ensaios de assinaturas ou rubricas, contas, listas, “estados de alma”...
 - Problemas: Transcrever, total ou parcialmente? Relevantes e acessórios? Referir em nota, de forma genérica? **O papel das bibliotecas e outras instituições patrimoniais no registo das marcas.**



*As marcas de proveniência
e a cultura material*

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

A MARCA – RECONHECIMENTO SOCIAL e OBJECTO DE ESTUDO





As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Notas aos exemplos: Slide 7 - *EX-LIBRIS*

ALEXANDRE METELO DE SOUSA MENESES (1687-1766): o *ex-libris* de representação heráldica sem menção do nome, de gosto rocaille. Nota biográfica: Foi o embaixador de D. João V enviado à China e presidente do Conselho Ultramarino. Bibliófilo, constituiu grande biblioteca no seu palácio em Lisboa onde também tinha um gabinete de Física. Conhecemos parte da sua biblioteca, vendida após a sua morte, pelos livros que terá doado ao convento de S. João da Cruz de Carnide ou que este convento possa ter adquirido em hasta pública.

D. JOSÉ DA SILVA PESSANHA (1717-1765): o *ex-libris* de representação heráldica com menção do nome, de gosto rocaille. Nota biográfica: Foi um diplomata português que viveu muitos anos em Itália aí adquirindo livros com os quais constituiu uma importante biblioteca especialmente de livros de História, dos séculos XV a XVIII. Após a sua morte, a biblioteca foi vendida em leilão. A Biblioteca Nacional de Portugal tem muitas obras desta proveniência.

JORGE CÉSAR DE FIGANIÈRE ((1813-1887): o *ex-libris* de representação heráldica oitocentista, na sua condição de Visconde. Nota biográfica: Nasceu no Rio de Janeiro onde veio a ser conselheiro do imperador e sócio do Instituto Histórico e Geográfico. Polígrafo, bibliógrafo e bibliófilo, foi autor da *Bibliographia histórica portugueza* (1850). Morreu em Lisboa e a vasta biblioteca que constituía foi vendida em leilão.



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

A MARCA – RECONHECIMENTO SOCIAL e OBJECTO DE ESTUDO





As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Notas aos exemplos: Slide 9 - *SUPER-LIBROS*

CONVENTO DO CARMO DE LISBOA (1389-1834): o *super-libros* simples na sua estrutura e com decoração, lendo-se no losango vermelho CARMO LISBOA. Nota histórica: Fundado por D. Nuno Álvares Pereira (1360-1431), o Santo Condestável, o convento foi a sede da Ordem do Carmo em Portugal. Muito danificado pelo terramoto de 1755, conhecem-se hoje poucos livros desta proveniência.

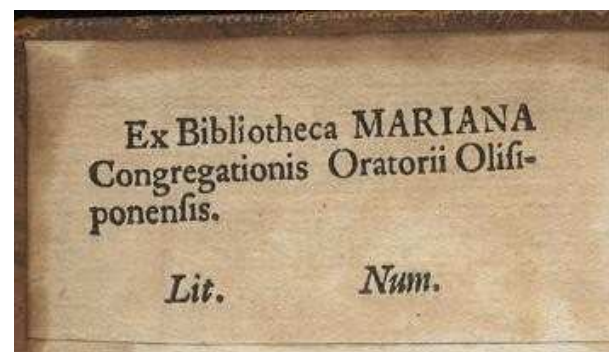
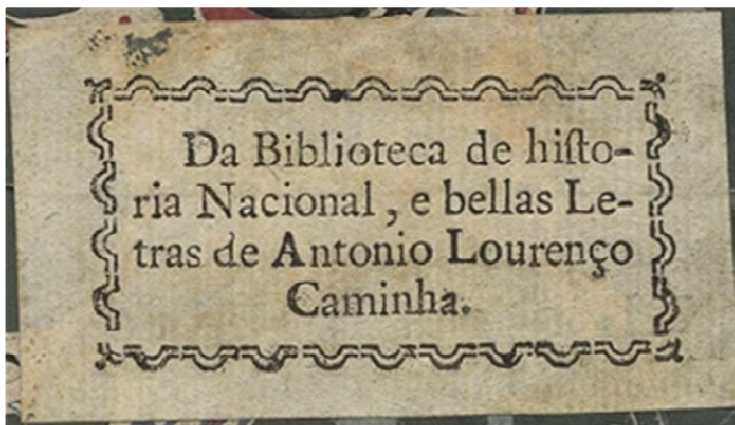
FREI MANUEL DE S. CARLOS (?-1740): o *super-libros* que define o proprietário. Nota biográfica: Pouco se sabe sobre este frade franciscano, apenas o que a legenda do *super-libros* que escolheu para marcar os livros da sua biblioteca e que circunda as armas da Ordem dos Frades Menores. Foi Comissário Geral da Terra Santa, funcionando o Comissariado no Hospício da Terra Santa, criado em 1630, pertencia à Custódia da Terra Santa e acolhia os frades em trânsito de e para Jerusalém.



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

A MARCA – RECONHECIMENTO SOCIAL e OBJECTO DE ESTUDO





As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Notas aos exemplos: Slide 11 - ETIQUETAS

CIPRIANO RIBEIRO FREIRE (1749-1824): a etiqueta como marca de proveniência, uma espécie de *ex-libris*. Muito simples, neste caso, contém apenas o nome. Nota biográfica: Diplomata, esteve em Londres muitos anos e foi o primeiro ministro residente nos Estados Unidos da América. No século XIX foi presidente da Junta do Comércio. Teve uma vasta biblioteca com obras de utilidade para o desempenho das suas funções, mas também com cariz bibliófilo, destacando-se as obras de História e Literatura em língua inglesa e edições americanas antigas. A Biblioteca Nacional, de Portugal comprou a biblioteca pelos anos -50 do século XIX.

ANTÓNIO LOURENÇO CAMINHA (?-1831): um compromisso entre a etiqueta e o *ex-libris*, onde se define a natureza da biblioteca. Nota biográfica: Foi autor, mas sobretudo editor literário de diversas obras no século XVIII. Tinha uma biblioteca grande também com manuscritos que legou à Biblioteca Nacional, de Portugal.

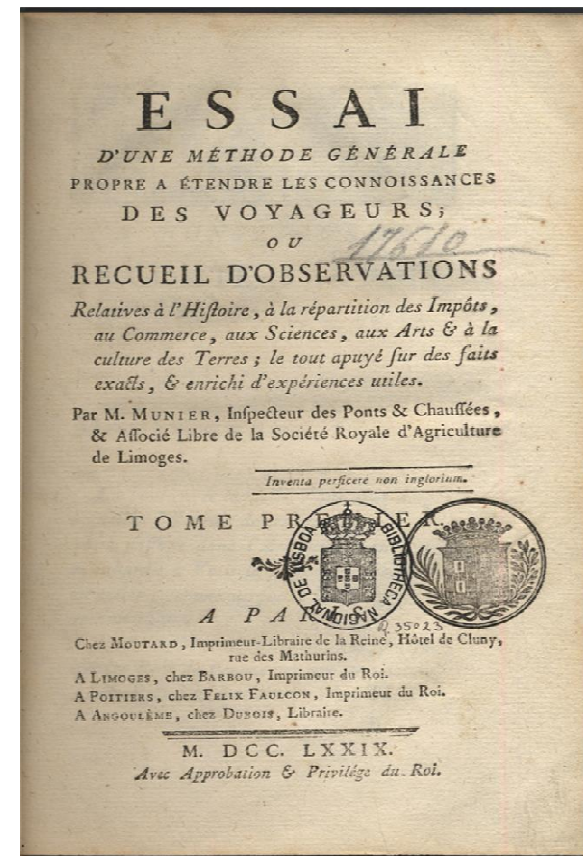
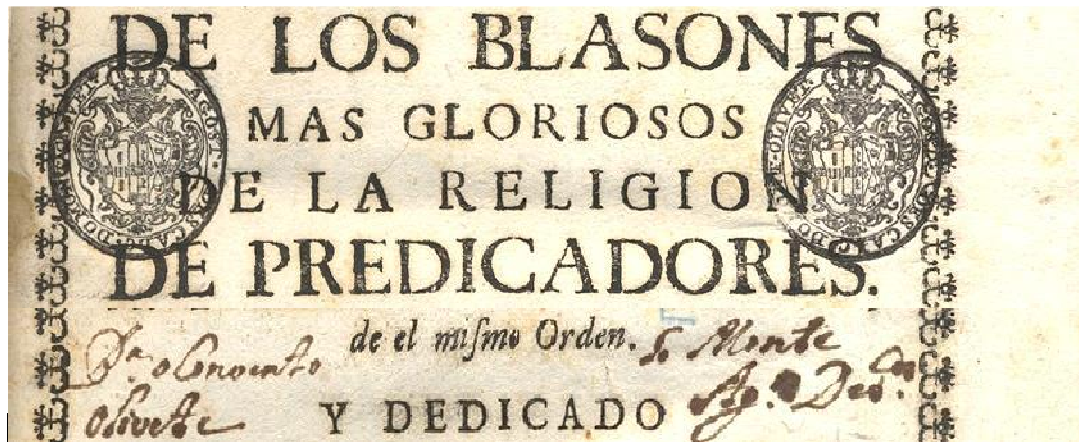
BIBLIOTHECA MARIANA: etiqueta tipográfica que servia para identificar a colecção dentro do estabelecimento religioso onde se integrava – a Casa do Espírito Santo, da Congregação do Oratório – e, ao mesmo tempo, inscrever a cota da obra. Nota histórica: Para além da biblioteca geral, a Casa do Espírito Santo tinha uma colecção especial dedicada à Mariologia que se designava por “Bibliotheca Mariana”, fundada em 1703 e que ocupava uma sala própria. Na constituição desta biblioteca especializada (situação invulgar na época) que chegou a ter 911 volumes antes do terramoto, foi importante o apoio de D. João V. Destruída em 1755, reconstituiu-se, muito rapidamente, e terá chegado, em 1768, aos 1213 volumes.



*As marcas de proveniência
e a cultura material*

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

A MARCA – RECONHECIMENTO SOCIAL e OBJECTO DE ESTUDO





As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Notas aos exemplos: Slide 13 - Carimbos

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MONTE OLIVETE (LISBOA) (BNP. H.G. 2586 P.): o uso dos carimbos como marca divulgou-se muito em Portugal no século XVIII, especialmente em grandes bibliotecas como eram as de conventos e mosteiros. O carimbo era apostado em localização convencionada, na folha de rosto. Nota histórica: Este convento pertencia à Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho e foi fundado, em 1664, pela rainha D. Luísa de Gusmão que também fundou o convento feminino da mesma Ordem e no mesmo local. Tinha vasta biblioteca e marcava os seus livros com marca manuscrita, como vemos na imagem, mas recorrendo também a carimbo, apostado em ambas as margens do livro. Pode significar uma alteração nas práticas, a partir do século XVIII, como verificámos noutras bibliotecas religiosas.

DUQUE DE LAFÕES, D. JOÃO CARLOS DE BRAGANÇA (1719-1806): carimbo armoriado pequeno, discreto e sem menção do nome do possuidor (BNP. H.G. 17610 P.). Nota biográfica: O duque viveu muitos anos no estrangeiro, especialmente em França, regressando após a morte do rei D. José. Foi um dos fundadores da Academia das Ciências. Tinha biblioteca, como muitos nobres e membros da burguesia, académicos e altos funcionários. Nela abundavam os livros em francês, cobrindo várias áreas e saberes, especialmente do século XVIII.



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

A MARCA – RECONHECIMENTO SOCIAL e OBJECTO DE ESTUDO

*Este livro me deu o P.^o D. M.^o Luciano de
Souza ad. Regs de Roma no miz de Maio del 713*
D. Jozee Barbrza

*Liber carensia. Scala. celo dono datus ab ill. &
P.^o in X. Patre Q. Theotonio a Barpanca Arc. Sup.
S.oven. eiusdem domus dotatore, et fundatore primo.*

*Do Bispo Inquisidor Geral
D. José Maria de Mello.*

EX BIBLIOTHECA
Congr. Oratorii
Sp. Sancti.



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Notas aos exemplos: Slide 15 - Doações

D. JOSÉ BARBOSA (1674-1750): marca manuscrita, muito circunstanciada, sobre a proveniência do livro, muito vulgar nas obras que lhe pertenceram, conforme se exemplifica (BNP. H.G. 4030 P.). Nota biográfica: Ingressou na Congregação dos Clérigos Regulares de São Caetano (Teatinos) em 1690, foi nomeado cronista-mor da Casa de Bragança por D. João V, em 1713. Pertenceu ao núcleo fundacional da Academia Real da História Portuguesa para a qual preparou várias obras e foi um reputado bibliotecário e bibliófilo.

CONVENTO DE SANTA MARIA SCALA COELI (ÉVORA): as doações de livros a conventos eram frequentes e podiam suscitar marcas de proveniência onde a acção e o nome do doador viessem indicados. Nota histórica: Este convento, o primeiro da Ordem da Cartuxa em Portugal, foi fundado em 1598 por D. Teotónio de Bragança (1530-1602), filho do 4º duque de Bragança e Arcebispo de Évora, sucedendo no cargo ao cardeal-infante D. Henrique quando este ocupou o trono. A livraria do convento é quase integralmente formada pelos livros da biblioteca particular de D. Teotónio, espólio de grande valor bibliográfico, que a legou, como se lê na marca de posse, ao convento de Scala Coeli por sua morte. A inscrição manuscrita foi repetida nos vários livros com ligeiras diferenças (BNP. H.G. 4261 P.).

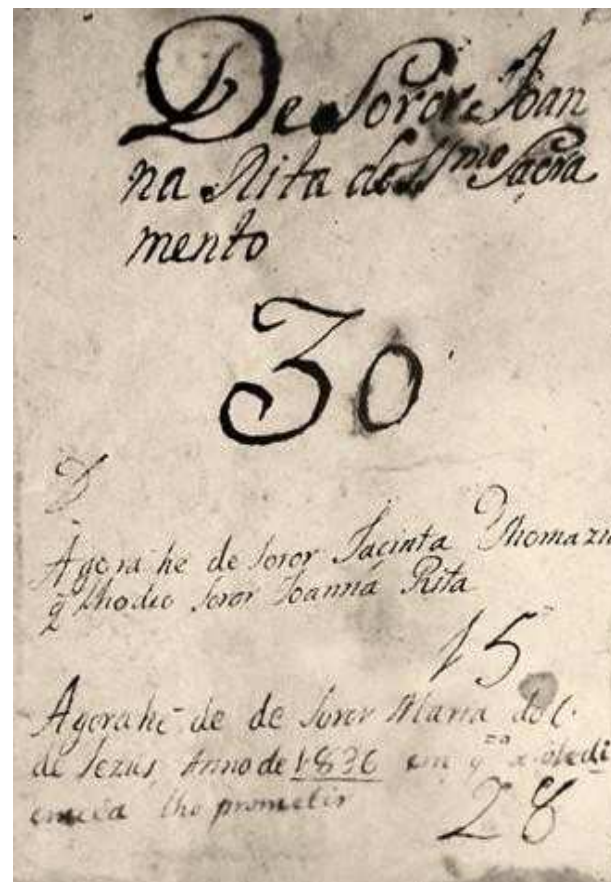
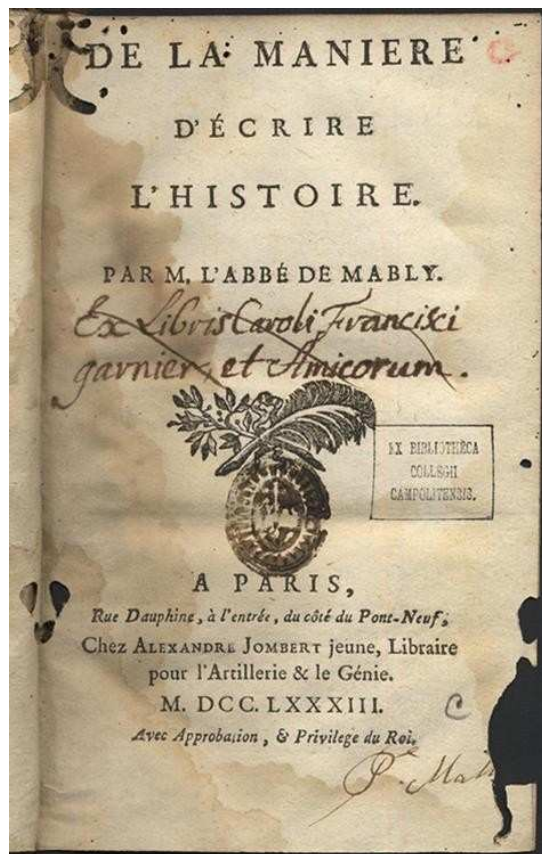
D. JOSÉ MARIA DE MELO (1756-1818) e CASA DO ESPÍRITO SANTO (LISBOA): duas etiquetas tipográficas sobrepostas, uma assinalando a proveniência dos livros da biblioteca de D. José Maria de Melo e a outra registando a sua pertença à Casa do Espírito Santo, por legado. Nota biográfica: D. José Maria de Melo ingressou na Congregação do Oratório em 1777, foi nomeado bispo do Algarve em 1787 e, no ano seguinte, confessor da rainha D. Maria I e Inquisidor Geral. Reconhecido bibliófilo, constituiu vasta biblioteca no palácio da Inquisição a qual, por sua morte, foi legada à Casa do Espírito Santo, da Congregação do Oratório. Nota histórica: Esta, por sua vez, fora fundada em 1674. Tinha importante biblioteca, destruída aquando do terramoto de 1755. A sua reconstituição acompanhou a da casa e beneficiou do apoio régio e de doações particulares, especialmente esta do Bispo Inquisidor Geral.



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA: UM TESTEMUNHO

A MARCA – RECONHECIMENTO SOCIAL e OBJECTO DE ESTUDO





As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Notas aos exemplos: Slide 17 – Passagem de mãos

ABBÉ CHARLES-FRANÇOIS GARNIER (act. 1750): Foi um teólogo e erudito francês que veio para Portugal em meados do século XVIII. Colaborou com os embaixadores de França, esteve ligado à igreja de S. Luís dos Franceses, foi professor de Francês no colégio dos Nobres. Grande bibliófilo, homem das luzes, marcava em latim com uma expressão muito usada em França na época e muitas vezes deixava no livro informações sobre a importância e raridade do livro bem como as circunstâncias da compra e o preço. À sua morte fez-se leilão da biblioteca. Quem comprou rasurou a marca ainda que a deixasse legível. No século XIX foi adquirida pelo colégio de Campolide, da Companhia de Jesus, cujo carimbo se vê no rosto. Muitas obras desta proveniência tem uma marca manuscrita “P. Mattos” aqui pouco legível pela marca de bibliófago. Pode ter sido um doador da biblioteca. (BNP. 12706 P.).

SOROR JOANA RITA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO (et al.): Neste “Manual de piedosas meditações”, de 1780 encontramos um exemplo de passagem de mãos na posse de um livro, em ambiente conventual feminino. Sendo certo que a circulação dos livros nas casas religiosas do Antigo Regime era um facto comum, neste caso são três as possuidoras. A primeira deu o livro à segunda e a terceira ficou com ele sem explícita razão (oferta, morte?). Todas, porém, registaram o seu nome marcando assim, a história da passagem de propriedade (BNP. R. 27389 P.).



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

A MARCA – SINAIS DE USO E “ESTADOS DE ALMA”

- ❖ *Este livro é de um herege mas já está emendado* (BNP. L. 526 P.)
- ❖ *Soror Bernardina Inácia que da família muito tem saudade* (BNP. R. 19299 P.)
- ❖ *De Don Antonio de Robles y Guzman soy* (BNP. H.G. 4 V.)
- ❖ *É de Leão de Araújo e Silva Custou- me [...] 200 reis* (BNP. H.G. 7006V.)
- ❖ *Este livro é de Daniel Baptista morador em Vila Pouca quem lho achar pelo amor de Deus lho deve dar porque lhe é muito preciso para se salvar e o dinheiro é custoso de agenciar para outro se comprar. Em 1868 16 de Setembro.* (BNP. R. 27310 P.)
- ❖ *Este Livro é meu vindo de D. João de Castro [e assina] D. Mariana Mónica Rego (?) Mendonça e Melo* (BNP. H.G. 23060 P.)
- ❖ *Este livro veio de Torres não sei de quem era mas sei que não presta* (BNP. VAR. 1490)
- ❖ *De André Corsino do Valle hoje da Cartuxa de Laveiras por ser já monge dela o sobredito ainda que indigno. Estima-se muito este Livro que é digno disso não só pelo assunto mas pelo elegante do verso subido dele* (BNP. L. 3773 P.)



As marcas de proveniência e a cultura material

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Considerações finais

- **A importância dos exemplares individuais que constituíram uma edição e a procura de testemunhos de posse e uso podem contribuir para o estudo das mentalidades, da circulação de ideias, de modas e de gostos.**
- **O estudo das marcas deve incidir tanto sobre o pequeno como o grande colecionador e deve tratar de modo semelhante o cimélio ricamente ilustrado e o pequeno folheto.**
- **O uso das fontes tradicionais (catálogos, listas, inventários) quando se pretenda reconstituir uma coleção é importante. É uma fonte “fria” que complementa as evidências de posse e uso dos livros ou a sua inexistência.**



Considerações finais

- **O conhecimento das evidências de posse e uso do livro ajuda à sua percepção como objeto de uma cultura material pois traz, em si próprio, as marcas da sua história e das suas itinerâncias, geográficas e intelectuais. A pesquisa da marca no momento em que se manuseia ou cataloga um livro e o seu registo devem ser para o investigador, bibliotecário, antiquário ou outro, uma prática obrigatória, para permitir posteriores pesquisas. O acesso a bases de dados, com destaque para o CERL é muito útil para orientar o trabalho de identificação. A PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS, FORMAL E INFORMAL, É FUNDAMENTAL.**



Referências

- CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de. *Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII*. Lisboa:[s.n.], 2014. Tese (Doutoramento em História) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <<http://run.unl.pt/handle/10362/11396>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de. Provenance research at the National Library of Portugal. In: *Script, print and the Internet: the early-modern book and its readers: papers presented on 9 November 2007 at the CERL Seminar hosted by the Universitetsbibliotek, Uppsala*. Ed. David. J. Shaw. London: CERL, 2008, p. 61-72.
- CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger, dir. *História da Leitura no mundo ocidental*. S. Paulo: Ática, 1998, vol. 2.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. 2ª ed. Lisboa: Difel, 2002.
- CHARTIER, Roger. *Libros, lecturas y lectores en la Edad Moderna*. Madrid: Alianza, 1994.
- CHARTIER, Roger; ROCHE, Daniel. Les pratiques urbaines de l'imprimé. In : *Histoire de l'édition française*. Dir. Henri-Jean Martin, Roger Chartier. Paris : Promodis, 1984, vol. 2, p.403-429.



Referências

- MEYER-NOIRET, Germaine. *Les ex-libris*. In : *Histoire des bibliothèques françaises*. Dir. Claude Jolly. Paris: Promodis, 1988, vol. 2, p. 353-359.
- NAVARRO BONILLA, Diego. Las huellas de la lectura: marcas y anotaciones manuscritas en impresos de los siglos XVI a XVIII. In: CASTILLO GÓMEZ, António, dir. – *Libro y lectura en la Península Ibérica y América, siglos XIII a XVIII*. Valladolid: Consejería de Cultura y Turismo, 2003, p. 127- 143.
- PEARSON, David. *Books as History: the importance of books beyond their texts*. Revised Editions. London: The British Library & Oak Knoll Press, 2011.
- PEARSON, David. *Provenance research in book history: a handbook*. Reprinted. London: The British Library & Oak Knoll Press, 2008.
- PEARSON, David. Provenance and rare book cataloguing: its importance and its challenges. In: *Books and their owners: provenance information and the European cultural heritage*. Ed. David J. Shaw. London: CERL, 2005, p. 1-10.
- VILLALTA, Luís Carlos. *Usos do livro no mundo luso-brasileiro sob as Luzes: reformas, censura e contestações*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.



*As marcas de proveniência
e a cultura material*

MARCAS DE PROVENIÊNCIA - ÂNGULOS DE
OBSERVAÇÃO E MÉTODOS DE PESQUISA:
UM TESTEMUNHO

Obrigada

Fernanda Maria Guedes de Campos

fmgcampos@netcabo.pt